



Instituto Superior Técnico da
Universidade de Lisboa

Relatório Rápido nº 50
Dados de 22 de Maio de 2022 –
publicados a 23 de Maio

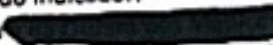
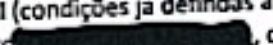
Actualização do Indicador de Avaliação da Pandemia

Grupo de trabalho de acompanhamento da pandemia de COVID-19 em Portugal - 2022

[Redacted signature area]

Coordenação de Rogério Colaço
Presidente do Instituto Superior Técnico

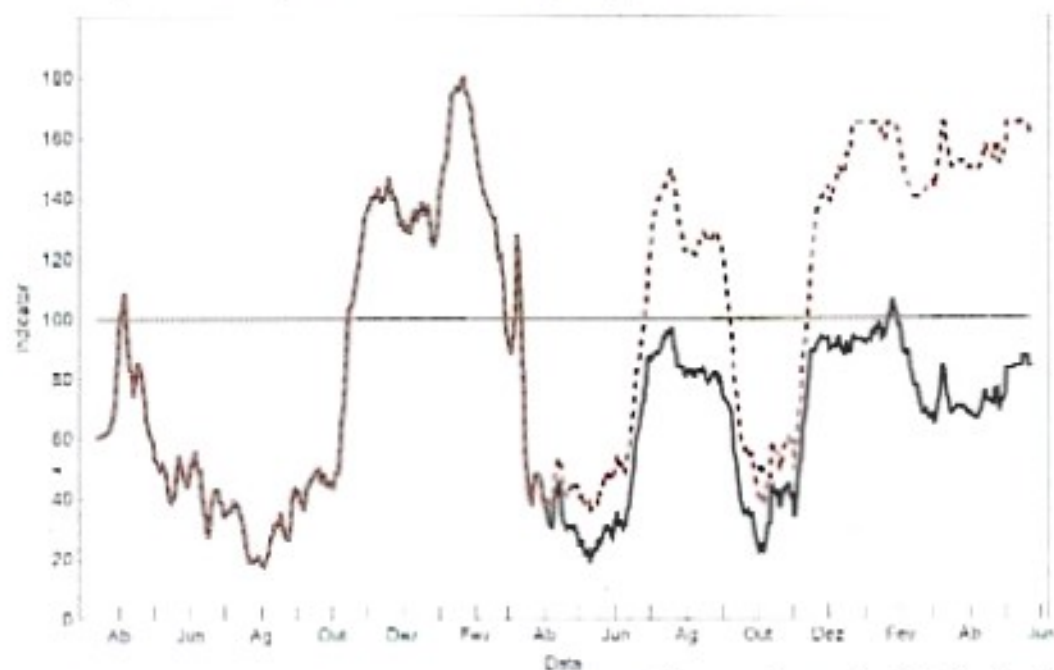
Sumário:

- A análise dos dados oficiais da pandemia de COVID-19 em Portugal indica crescimento dos números da incidência, internamentos e mortalidade mas com aceleração menos intensa do que na semana anterior.
- O indicador da pandemia atingiu agora os 84,0 pontos (83,8 a 9 de Maio), valor elevado, que está acima do nível de "Alerta" dos 80 pontos. Estimamos, no entanto, que o valor real do indicador seja cerca de 90 pontos, tendo em conta os dados conhecidos mais recentemente e as previsões de internamentos previstas.
- O processo de cálculo do indicador foi actualizado após a cessação da prestação diária de dados pela DGS a 13 de Março de 2022. Estamos neste momento a efectuar a sua actualização diária de novo, mas com dados de internamentos relativos à Segunda-feira anterior, neste caso do dia 16 de Maio. A 18 de Maio foram acrescentados 194244 casos de reinfeções aos dados da DGS, o que perturba a análise da previsão da pandemia e a análise histórica da linha do tempo da mesma. Já incorporámos estas novos casos no cálculo do indicador.
- A evolução recente do indicador do Técnico  pode observar-se em: Indicador de Avaliação da Pandemia <<https://indicadorcovid19.tecnico.ulisboa.pt/>>
- No dia de hoje o Rt é 1.13 (1.17 a 9 de Maio).
- A letalidade continua elevada, sendo mais do dobro da letalidade no início de Fevereiro, andando próxima de 0.4%.
- A obtenção atempada de dados exatos é essencial para o trabalho analítico e de previsão das inúmeras instituições científicas.
- Deve ser mantida a monitorização total dos diversos indicadores, globais e regionais, e estes dados devem ser divulgados junto do público.
- Deve ser comunicado à população que é necessário tomar cuidados individuais, nomeadamente quando o indicador IAP, que mede a gravidade, está a um nível superior ao de "Alerta".
- Recomendamos o uso de máscara em grandes eventos de massas ao ar livre, em concertos e eventos em ambiente fechado e em contexto laboral (condições já definidas anteriormente aquando do estabelecimento do Indicador do Técnico , quando há proximidade entre trabalhadores inferior a 2 m.
- Nesta sexta vaga, o custo de deixar o vírus da COVID-19 a circular livremente está estimado em mais de 30 milhões de horas de trabalho devido a baixas e isolamentos, o que terá um impacto relevante no produto interno bruto em Portugal.

Situação actual

- Desde o último relatório, a 9 de Maio de 2022, houve um aumento do risco pandémico. O indicador de avaliação da pandemia (IAP) está em 84 pontos (83,8 em 9 de Maio) usando os dados muito atrasados do boletim oficial da DGS. Estimamos que, com dados actuais, este indicador se tenha aproximado dos 90 pontos. Este indicador combina a incidência (28%), transmissibilidade (14.1%), letalidade (19.3%), hospitalização em enfermaria (19.3%) e, finalmente, em unidades de cuidados intensivos (19.3%). Os ponderadores estão indicados entre parêntesis.
- Podemos ver no próximo gráfico a evolução deste indicador em toda a pandemia até ao dia de hoje. A 24 de Janeiro atingiu-se o pico do Indicador de Avaliação da Pandemia com 105,8 pontos, estando a vaga pandémica relacionada com a variante omicron. Depois deu-se uma descida significativa e

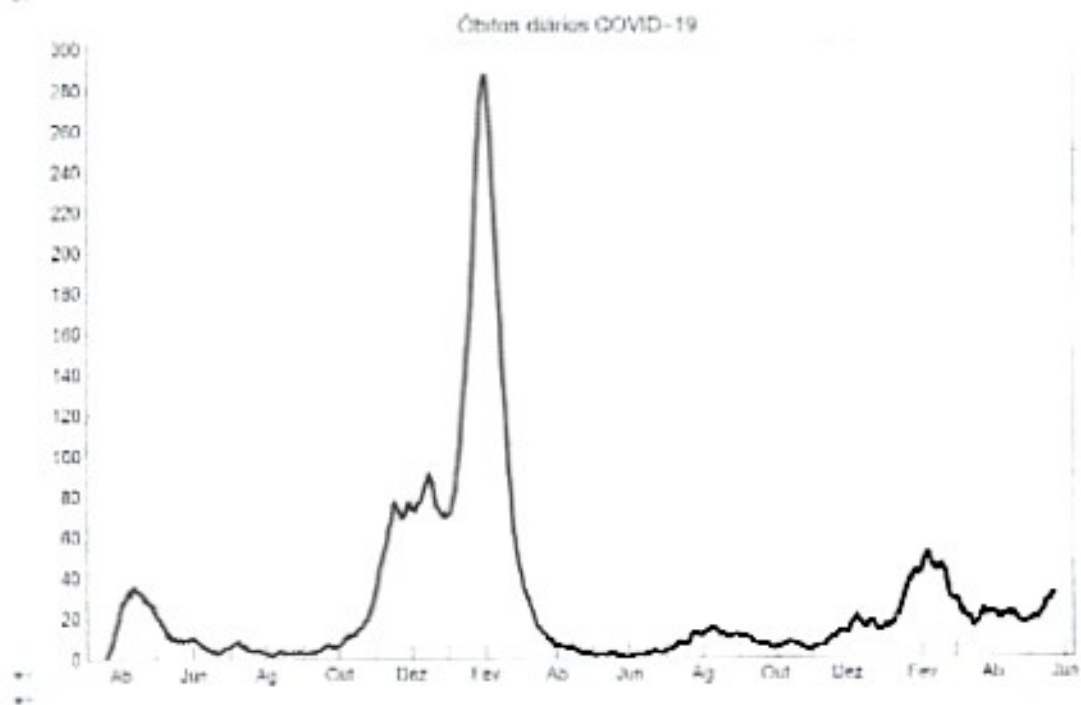
finalmente uma subida recente ligada às novas linhagens da variante Omicron (BA.5). Estamos assim na sexta vaga da incidência. O mínimo local deu-se a 26 de Fevereiro com 64.3 pontos, hoje estamos com 83.8. A estabilidade mostrada no gráfico deve-se ao facto de estarmos a calcular os dados dos internamentos com os dados da última segunda-feira, dia 16 de Maio, o que se deve à falta de prestação de informação para o cálculo do indicador. Estimamos que os números reais, tendo em conta os dados dos Internamentos mais recentes serão de 90 pontos. Como elemento tranquilizador, apresentamos o que seria a situação sem a presença da vacinação em Portugal. Como se pode constatar, estaríamos numa situação de grande dificuldade.



- No gráfico seguinte vemos as diferentes contribuições das diferentes dimensões do indicador desde a sua introdução. A transmissibilidade e incidência contribuem de forma significativa para o indicador. A gravidade diminuiu o seu efeito desde a introdução da vacinação. O efeito da gravidade sentido em Fevereiro já se atenuou. Quando a DGS actualizar os dados, na próxima Sexta-feira, poderemos ter uma imagem mais nítida, mas ainda assim muito atrasada da tendência da ocupação hospitalar.



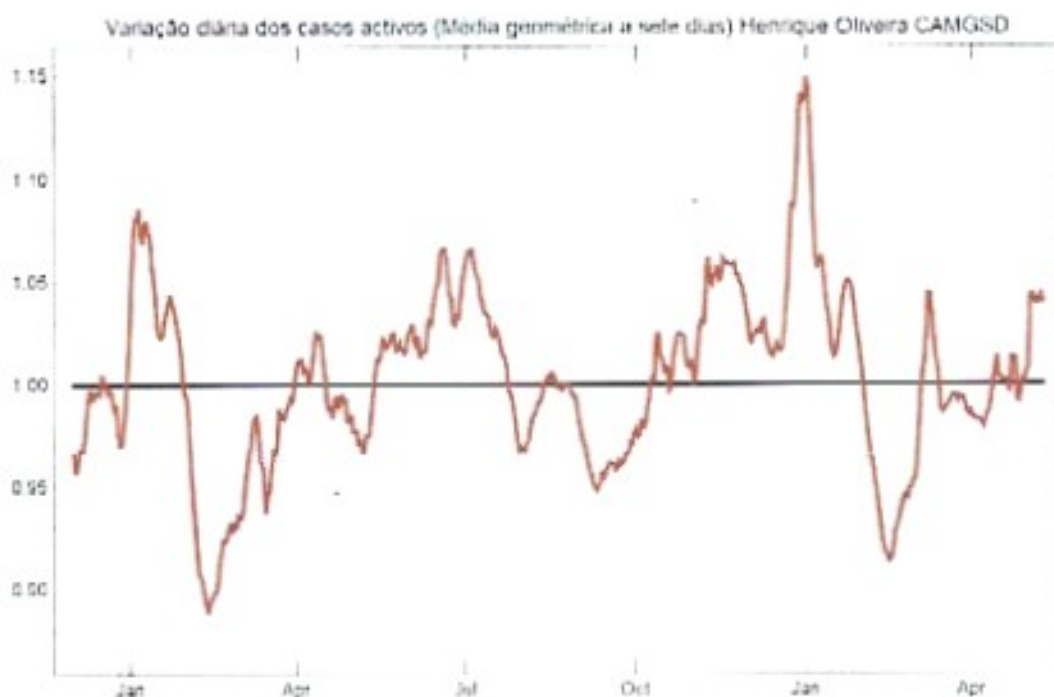
- Os óbitos diários em média móvel a sete dias passaram de 20.3 para 30.3 desde dia 16 de Maio, uma subida de cinquenta por cento que se acentuará nos próximos dias como se pode ver no gráfico seguinte. A recente subida de casos provavelmente contribuirá para a subida deste indicador nos próximos 30 dias. Infelizmente, a previsão da evolução deste indicador necessita dos dados hospitalares que não são facultados atempadamente, como já mencionado.



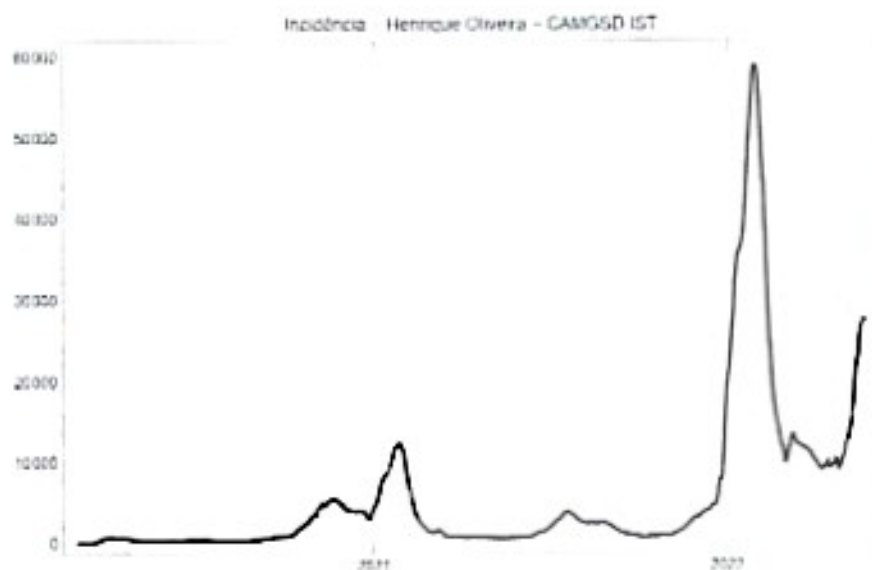
- O R_t está acima de 1 no país. Temos em média geométrica a sete dias 1.13 (ora de 1.17 em 19 de

Abril). A falta de prestação de dados diários relativos às regiões, por parte da DGS, impede uma análise detalhada dos números a nível regional.

- * A taxa de crescimento dos activos, em média móvel a sete dias, tem o valor 1.025 (1.04). Revela, assim, um crescimento diário de 2.5% ao dia na última semana. Há, por consequência, uma tendência crescente, mas já em desaceleração desde o último relatório.



A incidência em média a sete dias subiu de 14267 para 27388 entre relatórios, uma subida significativa. A tendência mais recente é de subida. No gráfico seguinte vemos a curva da incidência. Deve-se, quase certamente, à retirada abrupta do uso de máscara em quase todos os contextos e à nova linhagem B.1.1.7 da variante Omicron que começa a instalar-se, pela evidência revelada pela subida da incidência, em Portugal.



- * A incidência acumulada a 14 dias por 100.000 habitantes subiu entre relatórios de 1725 para 3456. Este é um mau indicador, como já referido nos relatórios anteriores.
- * A positividade dos testes matem-se em níveis altíssimos, acima dos 59%. Pode ver-se o gráfico da positividade na figura seguinte. Esta subida terá a ver com a eliminação da gratuitidade dos testes nas farmácias o que leva o público a testar apenas para confirmar teste realizado de forma privada.

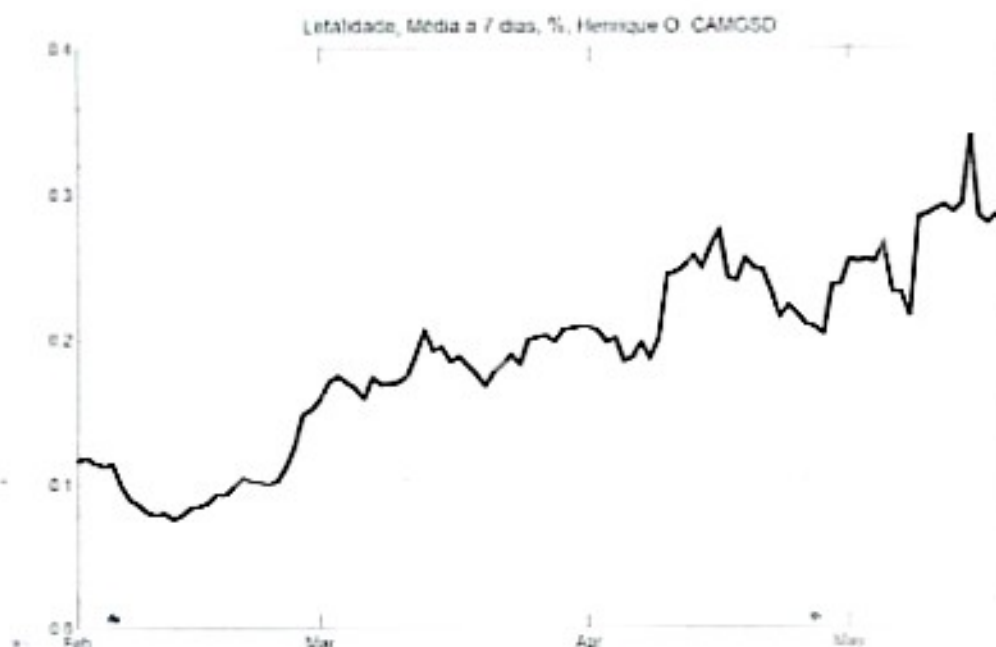


- * Na figura seguinte vê-se a comparação entre ocupação em enfermaria, UCI e óbitos. Pode-se notar que, nos três casos, os picos se atingiram na quinta vaga pandémica da variante Omícron. A

tendência actual é de crescimento, sobretudo em UCI, mas faltam dados recentes que não foram disponibilizados pela DGS.



- Analizando a prevalência actual com os dados oficiais e a incidência na população activa, deduzindo a taxa de desemprego, os isolamentos e as baixas médicas desta sexta vaga vão ocasionar um número nunca inferior a 30 milhões de horas de trabalho perdidas. Isto admitindo um pico previsível, sem factores que aceleram a transmissão, na primeira quinzena de Junho. Pico que se dará por, mais uma vez, saturação de contágios e redução de susceptíveis. Fica a ressalva que esta análise se baseia, entre outros dados, nos números oficiais de reinfeções indicados em documentos oficiais. Recentemente, a 18 de Maio, este número sofreu uma actualização que levou à inclusão de mais de 194 244 casos nos números oficiais de infectados. Essa inclusão alterou os parâmetros utilizados na modelação dos indicadores da pandemia, que tiveram que de ser revistos.
- A letalidade está a subir desde o dia 6 de Fevereiro, como se pode ver na figura final. Passou em cerca de dois meses para o dobro dos valores de Fevereiro, essa subida é muito reveladora sobre o efeito dinâmico da vacinação no tempo. Estamos com tendência de subida por diminuição do efeito da imunidade acima dos 70 anos. Temos actualmente 0,25% de taxa de letalidade.



Conclusão

Há consolidação desde o último relatório. A possibilidade de sexta vaga confirmou-se de forma clara.

A situação é de **aumento do perigo pandémico face ao anterior relatório**, justificado pelo aumento do valor do indicador.

A nova linhagem BA.5 da variante Omícron teve um impacto significativo em Portugal. Continuamos a afirmar que uma monitorização de qualidade é adequada.

O termómetro da pandemia, i.e., o IAP, está em 84 pontos com dados oficiais e próximo dos 90 com dados estimados ao dia 23 de Maio, com tendência de subida, o que segundo a Ordem dos Médicos (Gabinete de Crise) e o Técnico (Grupo de Trabalho do autor deste texto) está acima do nível de alerta (80 pontos). Aconselhamos o reforço da monitorização e passar a mensagem de que o perigo pandémico ainda não terminou.

Recomendamos a utilização de máscara sempre que o risco de contágio possa existir.

A monitorização dos números da pandemia deve ser feita de forma rigorosa e transparente até a declaração de "Fim De Pandemia" da OMS. Dados rigorosos e actualizados devem fundamentar a tomada de decisão. Nesse sentido, nesta fase de crescimento dos números será recomendável que sejam publicados os números dos internamentos e os dados regionais. Bastará para tal usar um sistema semelhante ao usado na divulgação dos dados dos novos casos e óbitos, sem necessidade de elaborar relatórios diários.

Como escrito muitas vezes nos nossos relatórios: "Há ainda e sempre a possibilidade da introdução de novas mutações do SARS-CoV-2". Fica a ressalva de que uma nova variante pode sempre colocar em causa previsões baseadas nas variáveis e parâmetros das variantes actuais, estando a entrar novas linhagens, mais transmissíveis, como será a BA.5 da variante Omícron, toda a monitorização é essencial.